



Jornal do Comércio

O jornal de economia e negócios do RS

89 ANOS

Porto Alegre, quarta-feira, 15 de junho de 2022.

Marcelo Roxo Matusiak



POR PATRÍCIA COMUNELLO

MINUTO VAREJO - Publicada em 13 de Junho de 2022 às 19:34

Federação Varejista do RS quer crescer 50% na base em dois anos



Pioner comentou sobre a ampliação de serviços e apoio à rede de associadas da entidade

ANDRESSA PUFAL/JC

Patrícia Comunello

A Federação Varejista do RS projeta ter uma base de câmaras de dirigentes lojistas associadas 50% maior nos próximos dois anos. Hoje são 94 entidades que estão ligadas à federação para usar o banco de análise de crédito da SPC Brasil, que pertence à Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL)

O presidente da federação, Ivonei Pioner, disse, em visita à Redação do **Jornal do Comércio**, que a expansão será buscada principalmente em empresas do setor que possam usar os serviços de análise para a venda a consumidores, hoje em cerca de 20 mil CNPJs entre as associadas.

A nova entidade foi criada em setembro de 2021, após rompimento da CNDL e parte da diretoria com o comando da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do RS (FCDL-RS).

Pioner acredita que a ampliação de benefícios que as CDLs podem ofertar a lojistas e também um trabalho mais forte de associativismo podem fortalecer rapidamente a base.

"Entre as medidas, está a redução de custos do serviço e oferecer mais controles e apoio em temas como Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)", exemplificou o dirigente, que já dirigiu a CDL de Caxias do Sul e integra a CNDL. A Federação Varejista também vem tendo encontros com outras representações do segmento, como a CDL Porto Alegre (CDL-POA) e Fecomércio-RS.

Outro desafio é pulverizar a atuação, que hoje é mais concentrada na Serra Gaúcha, pelo número e perfil de associadas. "Já percorremos o Estado para apresentar o trabalho e vamos agora ter atuação mais intensiva", garante o presidente da Federação Varejista.

Pioner comentou, em conversa com a coluna Minuto Varejo, que cresce a preocupação na entidade sobre a condição de inadimplência de pessoas jurídicas. Além do consumidor final, que registra elevação de fatias com atraso em contas associadas à perda de renda e juros mais altos, empresa de pequeno porte aparecem em maior quantidade entre as inadimplentes na base do SPC Brasil e Serasa, que atuam em parceria.

"Queremos dar mais suporte a pequenas empresas porque inadimplência neste tamanho de negócio tem forte impacto no emprego", adverte Pioner.

Avalie a matéria de 1 a 5:

